

## **A arte românica em Portugal: uma nova arte para um novo reino**

Modalidade: curso

Formador: **Paulo Fernandes**

Local: **Braga**

Número de horas: **25**

Data: **19, 20, 21, 22 de julho**

Data limite de inscrição: **13 de julho**

Horário – **dias 19 e 22 das 10.00h às 13.00h e das 14.00h às 17.30h**  
**dias 20 e 21 das 10.00h às 13.00h e das 14.00h às 17.00h**

### **Valor da ação**

Associados: 60 €

Não associados: 80€

A afirmação da arte românica em Portugal acompanhou a afirmação do próprio reino e a trajetória pessoal do seu primeiro rei, desde as décadas pujantes de 30 e 40 até ao iminente desastre de 1184 e o falecimento do monarca, ocorrido no ano seguinte. O que sucedeu no nosso país, naquelas décadas centrais do século XII, foi a completa e rápida alteração da paisagem arquitectónica e sua modelação segundo um estilo internacional que, como nenhum outro estilo posterior, revolucionou o território, tanto do campo como da cidade, desde o Alto Minho até Lisboa, e mesmo para lá do Tejo.

Desde a década de 80 do século XX que os trabalhos de Carlos Alberto Ferreira de Almeida são estruturantes para o entendimento deste ciclo artístico. Nas últimas décadas, todavia, surgiram muitos contributos que ampliam o conhecimento até então estabilizado, mas que não foram ainda transmitidos para o grande público em obras de síntese. Graças ao dinamismo próprio da historiografia, o entendimento sobre a progressão da arte românica em Portugal é, hoje, mais detalhado e revela-se fundamental para entender a própria marcha de constituição do reino.

### **OBJECTIVOS A ATINGIR**

1 – reconhecer a grande renovação da paisagem arquitectónica do Norte e Centro de Portugal imposta pela arte românica: antecedentes pré-românicos e respetivas características; contexto histórico dos reinos asturiano e leonês e impacto no futuro território português.

2 – caracterizar a arte românica em Portugal nos seus aspetos estruturantes: elementos tipológicos arquitectónicos; especificidades escultóricas e os limites de análise interpretativa; o lugar da tumulária; o protagonismo militar num reino em constante guerra; a “inexistente” pintura e os dados da documentação que contrariam a realidade material remanescente; iluminura e contributo monástico; as artes do metal (ourivesaria e torêutica) e a liturgia vigente; arquitectura civil e os âmbitos domésticos.

3 – identificar o percurso cronológico e as obras de arte chave em cada momento de afirmação da arte românica: diversidade das primeiras experiências (Braga e Coimbra); o românico na Coimbra, capital do reino de Portugal; as obras relacionadas com a progressão de oficinas galegas; o rico panorama artístico da segunda metade do século XII; as transformações registadas no reinado de D. Sancho I; o Românico «nacionalizado» da primeira metade do século XIII; últimas experiências e o quadro mental que as justificam.

- Fornecer uma visão diacrónica e tendencialmente comparada sobre a vitalidade da arte românica em Portugal e sua relação com a história social, política e económica do nascente reino.

## **CONTEÚDOS DA ACÇÃO**

### Módulo 1: um percurso cronológico

Primeiras experiências românicas em Portugal

O dinamismo da primeira metade do século XII

1147. A conquista de Lisboa e a emergência do românico meridional

apogeu do românico em Portugal. A segunda metade do século XII

o reinado de D. Sancho I. Um tempo de incertezas

o *Românico nacionalizado* e o românico da primeira metade do século XIII

A longa permanência do estilo românico

### Módulo 2: abordagens transversais

Construção: o sítio, os materiais, os mestres e a organização dos estaleiros

Modelos: a importância do promotor e a eleição dos modelos construtivos. O protagonismo das ordens religiosas

Iconografia: faces visíveis e menos visíveis do ideário românico

As “outras” artes e a noção de arte românica como resultado de um quadro mental específico

Visita guiada (a combinar oportunamente)

## **REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS**

a. Assiduidade (nos termos da R.J.F.C.P.);

b. Participação no trabalho das sessões;

c. Realização de um trabalho escrito individual que consiste em produzir um relatório de observação da visita **ou** uma proposta prática para uma ficha/guião de visita para alunos ou do 5º ano de escolaridade, ou do 8º ano ou do 10º ano (quer de História A quer de História da Cultura e das Artes);

Os formandos serão avaliados quantitativamente na escala de 1 a 10 valores (carta circular CCPFC-3/2007 - Set.): insuficiente - de 1 a 4,9 valores; regular - de 5 a 6,4 valores; bom - de 6,5 a 7,9 valores; muito bom - de 8 a 8,9 valores; excelente - de 9 a 10 valores.